



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

A MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Rafael de Farias Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP²
E-mail: rafaelgeografopb@yahoo.com.br

Cícera Fernanda Rodrigues Medeiros
Faculdades Integradas de Patos – FIP
E-mail: kdvcfernanda@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente a modalidade de ensino Educação Infantil vem obtendo maiores investimentos e conseqüentemente mais atenção do sistema educacional brasileiro.

Entretanto, observa-se que a partir dos documentos oficiais do Ministério da Educação, que há muitos problemas em torno do processo de aprendizagem, como por exemplo, a supervisão educacional de um profissional especializado e de técnicos educacionais com formação adequada.

Por muito tempo se criou a ideia de que a creche “é um depósito de crianças” no qual, não se desenvolve aprendizagem, sendo um espaço obsoleto. Além disso, por ter criado este estigma, observa-se que parte das professoras da Educação Infantil especificamente das creches não possui intencionalidades em suas práticas, ou seja, incorporaram a visão de que na creche a criança segue uma rotina para adquirir os padrões das interações sociais.

O presente estudo realiza uma discussão sobre o desenvolvimento da criança e a importância da educação sistemática para potencializar as habilidades dos alunos em desenvolvimento. Não obstante, explica o processo de mediação da aprendizagem a partir dos pressupostos psicopedagógicos.

A partir do estudo de caso buscou-se identificar como o processo de mediação psicopedagógica oportuniza o desenvolvimento e a ampliação de habilidades, no atendimento de alunos com dificuldade de aprendizagem.

O sujeito da pesquisa é um aluno da turma do maternal II da Creche Municipal Claudina Bezerra Cavalcante, localizada no município de São João do Tigre. Durante uma semana, realizaram-se atividades lúdicas: como brincadeiras envolvendo os movimentos do corpo, jogos para ampliar o raciocínio e a memorização e atividades com objetos no intuito de aperfeiçoar a coordenação motora fina.

¹ Este artigo é um recorte da pesquisa que concedeu aos autores o título de Especialistas em Psicopedagogia.

² Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Observou-se que a mediação psicopedagógica desenvolveu as habilidades cognitivas, afetivas e sociais do aluno. E oportunizou a integração do sujeito no grupo em qual ele faz parte.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo buscou aporte teórico e metodológico para o desenvolvimento do trabalho de campo da pesquisa qualitativa, que assume diferentes significados no campo das ciências humanas e sociais.

Com o objetivo de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social participou do estudo, uma criança de 03 anos, do sexo masculino, aluno do maternal II da Creche Municipal Claudina Bezerra Cavalcante, localizada no município de São João do Tigre que apresenta um perfil compatível com o quadro de dificuldades nas relações interpessoais e nas atividades psicomotoras e cognitivas, confirmado através das observações realizadas pelo psicopedagogo. A mediação psicopedagógica teve duração de uma semana a partir do diagnóstico. Tal criança será identificada neste estudo por João.

A intervenção foi em cinco sessões de uma hora. Os instrumentos de pesquisa utilizados se concentraram nas brincadeiras, jogos e atividades nas quais o aluno tivesse contato com objetos.

As brincadeiras escolhidas foram à amarelinha, ciranda cirandinha, danças nas quais as músicas pedem para realizar movimentos com o corpo, pula corda e outras, que eram realizadas durante os primeiros vinte minutos, para observar e orientar ações relacionadas ao movimento do corpo, tanto para criança quanto para a professora que acompanha o processo.

Os jogos utilizados no processo de intervenção foram os jogos de memória criados pelo pesquisador, os jogos de adivinhações por meio de histórias infantis e de objetos que fazem parte do dia a dia da criança, garrafas coloridas, jogos de encaixar, bolas, Instrumentos musicais, rolos de espuma entre outros que tinham a mesma duração das brincadeiras. Por esta atividade lúdica, buscou-se ampliar a memória e o raciocínio de João.

A criança passou por duas avaliações. A primeira realizada durante o primeiro dia e a segunda no último, tendo como base comparativa, a mesma atividade a fim de verificar se a mediação realizada com a criança foi eficaz.

Após a criança completar todas as atividades do programa, outras atividades em grupo como jogos, leitura de livros e brincadeiras que permitissem a interação entre os alunos, foram realizadas para trabalhar desenvolver a relação interpessoal entre João e os outros alunos.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na primeira avaliação realizada no primeiro dia de mediação, observou que a maioria das dificuldades (Quadro 1), pelo dados obtidos do ambiente escolar eram de fatos bem acentuados em João.

QUADRO 1. Dados coletados durante a realização do diagnóstico

DADOS DO AMBIENTE FAMILIAR	DADOS DO AMBIENTE ESCOLAR
<p>O aluno é proveniente de uma família com poucos recursos financeiros;</p> <p>Os pais são analfabetos</p> <p>A família é composta pelo pai, mãe e uma irmã recém-nascida;</p> <p>Na residência do aluno não há televisão devido à precariedade econômica da família;</p> <p>Sua mãe tem as faculdades mentais comprometidas.</p> <p>O aluno não tem amigos no sítio, no qual ele vive.</p>	<p>Aluno ingressou a escola durante o mês de maio, sendo a primeira vez que frequenta o ambiente escolar;</p> <p>A sua coordenação motora é pouco desenvolvida e o seu raciocínio, assim como a sua memória são limitadas;</p> <p>O aluno tem dificuldades de se relacionar com os colegas</p> <p>Não gosta de brincar no grupo</p> <p>Não realizar as atividades de casa</p> <p>Tem dificuldades de realizar as atividades em sala de aula</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Entretanto, a coordenação motora fina e as limitações de memorização e raciocínio, são as maiores dificuldades do aluno. João se encontrava abaixo do esperado quando comparado às crianças da mesma idade. Nas atividades construídas com música, o aluno apresentou uma boa oralidade e conseguiu constituir algumas frases, ação que ele não realizava com os professores.

À medida que as sessões iam acontecendo, notou-se um melhor desempenho no desenvolvimento das habilidades de memorização e de coordenação, como também das expressões corporais que se tornaram mais consistentes, como movimentos firmes e precisos. A foto 1, evidencia a atividade da primeira sessão.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica



Foto 1 – Primeira atividade contemplando a coordenação motora e a memorização

Percebe-se que na última avaliação, e nas últimas atividades (Fotos 2 e 3), que João evoluiu significativamente durante o período em que esteve em atendimento psicopedagógico; demonstrou interesse nas atividades propostas, participando com ânimo e vontade.

Também é importante ressaltar que a família se dispôs a ajuda-lo nas tarefas de casa. É possível verificar que mesmo a mediação tendo mostrado eficiente, algumas dificuldades persistem, o que será preciso mediar novas sessões e orientar as professoras para atividades específicas para amenização das dificuldades de João.



Foto 2 – Penúltima atividade contemplando a coordenação motora
Foto 3 - Última atividade contemplando a coordenação motora e a memorização



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Em nosso estudo de caso, pode ser constatado que mediações psicopedagógicas com foco nas dificuldades de aprendizagem na Educação infantil podem contribuir para melhoria nos processos aquisitivos de aprendizagem em crianças diagnosticadas.

Tal afirmação corrobora com as concepções de Maluf (2008), que afirma que as intuições infantis precisam ser acolhedoras, atraentes, estimuladoras, acessíveis às crianças e ainda oferecer condições de atendimento às famílias, possibilitando a realização de ações socioeducativas.

As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que permita tentar uma situação de interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada (BOSSA, 2007).

Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer (REGO, 2010).

Nas figuras acima, nota-se o quanto as atividades lúdicas beneficiam o processo de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia os processos que estruturam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social durante o período da infância, mostrando o quanto é relevante à aquisição de aprendizagens significativas para as novas e progressivas interfaces cerebrais.

O trabalho defende a qualidade das mediações pedagógicas e a formação adequada para aqueles profissionais que atuam nesta área, caso isso não seja, possível de imediato, a atuação do psicopedagogo pode colaborar no processo de adequações metodológicas e avaliativas.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRASIL, MEC. **Política de educação infantil no Brasil**: Relatório de Avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; UNESCO, 2009.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz - **Brincar Prazer e Aprendizado**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes 2003.
- REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.